

Urbanização na prainha de Santo Antônio

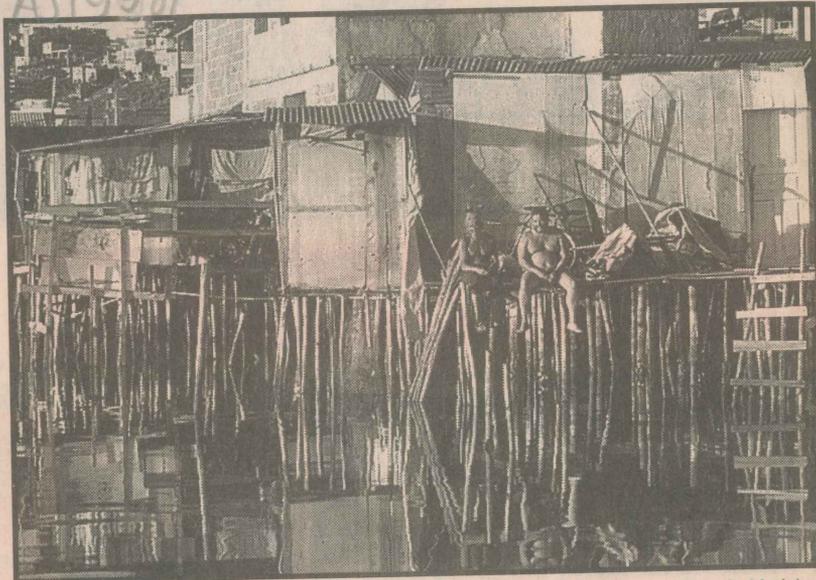
O projeto visa à construção de 46 casas e à remoção de 167 moradores das palafitas

MICHELLY LAUER

Na orla do bairro Santo Antônio, em Vitória, próximo à praça Estela Coimbra, conhecida pelos populares como "prainha de Santo Antônio", estão sendo realizadas obras de aterramento e de contenção da água do mar, desde a última segunda-feira, numa área estimada em 3.500 metros quadrados, para a construção, na primeira etapa do projeto, de 46 conjuntos habitacionais. A obra está orçada em aproximadamente R\$ 5 milhões, e a sua conclusão prevista para o final deste ano.

Um total de 167 moradores das palafitas próximas ao local se cadastrou junto à Prefeitura de Vitória. Eles serão os primeiros residentes das novas moradias, conforme o prefeitinho da região da Grande Santo Antônio, Madson Barboza Cunha. "As modificações que estão sendo realizadas tiveram início no cais do hidroavião e irão prosseguir até o bairro Inhanguetá", informou.

Desta forma, além de se remo-



Ricardo Medeiros

Etapa

A construção de casas populares vai substituir as palafitas no bairro

ver as pessoas que residem num local impróprio e de condições precárias, segundo Madson, as obras também visam a urbanização, a construção de uma área de lazer, pista para ciclistas, dentre outras melhorias incluídas na segunda etapa do projeto.

"A implantação dessas obras irá trazer efetivamente uma qualidade de vida para os moradores das redondezas, além de se proporcionar a geração de emprego", relata o prefeitinho. Ele acrescenta que também haverá a construção de uma rede de saneamento básico objetivando a

preservação do meio ambiente.

O prefeitinho afirmou que o cais do hidroavião passará por uma restauração para servir como local de visitação turística, pois está incluído nas diretrizes elaboradas pelo projeto da Secretaria de Obras de Vitória.

Uma ampla discussão foi realizada junto à associação de moradores e a Secretaria. A reportagem de A GAZETA constatou, ontem à tarde, que as pessoas se posicionavam na calçada da praça para presenciar o andamento das obras.

O aposentado Etoze Poveglia-

no, de 75 anos, 50 dos quais residente próximo à área de lazer, afirmou que o bairro estava esquecido pelas administrações anteriores e agora a região passou a ser valorizada.

Já Larissa Moraes, 23, alegou que as obras são um progresso para o local, no entanto, questionou se isso não irá trazer problemas para os moradores. "Aqui muito calmo, mas não sabemos a procedência das pessoas que vão morar aqui nas casas que serão construídas", concluiu.